



Março/2013

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista-Saúde-Cardiologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'J10', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Objetiva Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho da Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Redação e transcrever na Folha de Respostas correspondente.
- Ao terminar a prova, entregue ao fiscal da sala todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**PROVA OBJETIVA****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Vista cansada

Acho que foi Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou. Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía – e daquele tiro brutal que acabou dando em si mesmo.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experiência ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou trinta e dois anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer. Como era ele? Sua cara? Sua voz? Não fazia a mínima ideia. Em trinta e dois anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende, **Bom dia para nascer**)

1. Deve-se entender o título do texto – **Vista cansada** – como uma alusão do autor ao fato de que
- (A) os pessimistas, como Hemingway, acreditam que nosso olhar para as coisas implica sempre uma visão de despedida da vida.
 - (B) os poetas, ao contrário de Hemingway, pensam ver tudo como se estivessem sempre se revelando um mundo inteiramente original.
 - (C) nós tendemos a deixar de ver as coisas porque mecanizamos nosso olhar, não distinguindo o que lhes é característico.
 - (D) nós tendemos a reparar tão somente nos detalhes das coisas, perdendo o sentido da visão do conjunto a que se integram.
 - (E) nós tendemos, com o tempo, a enfraquecer nossa visão das coisas pelo excesso de atenção que nos esforçamos para lhes dedicar.

2. Há uma relação de causa e efeito entre as seguintes afirmações:

- (A) *de tanto ver, a gente banaliza o olhar e Parece fácil, mas não é* (2º parágrafo)
- (B) *passou trinta e dois anos a fio e pelo mesmo hall do prédio* (3º parágrafo)
- (C) *Lá estava sempre, pontualíssimo e Para ser notado, o porteiro teve que morrer* (3º parágrafo)
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem e Não, não vemos* (4º parágrafo)
- (E) *Marido que nunca viu a própria mulher e isso existe às pampas* (4º parágrafo)

3. Considerando-se o contexto, a expressão *a gente banaliza o olhar* (2º parágrafo) aciona um sentido **oposto** ao que sugere o segmento

- (A) *Essa ideia de olhar (...) tem algo de deprimente.*
- (B) *Tem olhos atentos e limpos.*
- (C) *o que, de tão visto, ninguém vê.*
- (D) *Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos.*
- (E) *se instala no coração o monstro da indiferença.*

4. A frase do texto cujo sentido se mantém numa nova e correta redação é:

- (A) *Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver* = Comigo morre um certo modo de ver, ainda que eu venha a morrer.
- (B) *De tanto ver, você não vê* = Você não vê, apesar de tanto ver.
- (C) *Em trinta e dois anos, nunca o viu.* = Nunca o viu, por força de ter-se passado trinta e dois anos.
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem* = Mesmo que lhes suje, o hábito baixa a voltagem dos olhos.
- (E) *Uma criança vê o que o adulto não vê* = Não vê o adulto coisas que vê a criança.

5. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No primeiro parágrafo, o autor do texto estabelece uma relação direta entre o pessimismo da frase atribuída a Hemingway e o brutal suicídio que este viria a cometer.
- II. No segundo parágrafo, o *certo modo de ver* que o poeta julga morrer com ele valoriza a perspectiva pessoal da qual nasce uma bem particular visão do mundo.
- III. No último parágrafo, o sentimento da indiferença, que nos invade, é diretamente relacionado à visão opaca das coisas causada pelo hábito.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.



6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:

- (A) Devem-se emprestar a todas as coisas, nas palavras de Hemingway, o olhar daquele que as vê pela deradeira vez, como se delas se despedissem.
- (B) O desespero das tantas dores que podem afligir certos homens levam alguns desses infelizes ao suicídio, é o que parece explicar a triste e brutal decisão de Hemingway.
- (C) Guardam muita ironia as palavras de que se valeu o autor para mostrar que somente a notícia da morte do porteiro fez alguns notarem que ele havia existido.
- (D) Sempre haverá o marido e o pai que não tem olhos para ver, de fato, quem são sua esposa e seu filho, quem de fato são esses a quem não rende momentos de atenção.
- (E) A criança, tal como ocorre com os poetas, são capazes de olhar as coisas com tão dedicada atenção que acabam por estabelecer uma visão efetivamente criativa de tudo.

7. Está transposta para a **voz passiva**, sem prejuízo para o sentido, a seguinte construção:

- (A) Hemingway acabou dando um tiro em si mesmo = Um tiro se deu o próprio Hemingway.
- (B) Acaba-se por banalizar o modo de olhar = O modo de olhar acaba por ser banalizado.
- (C) Ele cometeu o desagravo de falecer = O cometimento de falecer desagrovou-o.
- (D) Há pai que nunca viu o próprio filho = Há o próprio filho que nunca terá sido visto pelo pai.
- (E) No coração instala-se o monstro da indiferença = O monstro da indiferença tem sido instalado no coração.

8. Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

- (A) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele, por isso, faces que, para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (B) Crianças e poetas acredita o autor, são capazes de olhar, o mundo, de modo atento e criativo como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (C) Crianças e poetas – acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento, e criativo, como se o olhassem pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (D) Crianças e poetas, acredita o autor: são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem, pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (E) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo, de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que, para a maioria de nós permanecem ocultas.

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

O maior, o melhor

*Há algum tempo um jornal de grande circulação promoveu uma enquete para saber qual é o maior escritor brasileiro, se Machado de Assis ou se Guimarães Rosa. Parece que antes de mais nada já não haveria qualquer dúvida sobre os dois maiores, cabendo apenas hierarquizá-los. Essa mania de **o maior, o melhor** está cada vez mais incorporada ao competitivo mundo moderno. Trata-se de eleger logo um absoluto, um superlativo, numa espécie de torneio promovido a propósito de tudo: o melhor cantor, o melhor atacante, o maior empresário, o maior bandido...*

Muito sabiamente, o poeta Manuel Bandeira resolveu logo a parada, declarando-se já de saída um “poeta menor”, e ainda pediu desculpas por isso. Convivendo com a tuberculose desde adolescente, nosso poeta conviveu também com a alta probabilidade de uma morte precoce – e a morte, como se sabe, costuma relativizar tudo. Ela não respeita nem os maiores, nem os melhores. Qualquer hierarquia perde o sentido diante dela. E justamente por se saber “menor”, isto é, mortal, humano, falível, limitado, o poeta Manuel Bandeira acabou fazendo de suas pequenas experiências uma grande e comovente poesia.

Ele poderia ser exemplo para todos os que corremos atrás do primeiro lugar, do prêmio máximo, do recorde mundial. Essa tolice de achar que a felicidade está no topo do Everest e em nenhum outro lugar alimenta a máquina de ansiosos em que a nossa sociedade se converteu. Quem fica de olho no máximo perde toda a graça do mínimo, que é onde, afinal, se aloja a felicidade possível. Os pequenos momentos, os detalhes da afetividade, as palavras simples e necessárias, os gestos minúsculos mas imprescindíveis jamais ganharão um prêmio Nobel. E no entanto está nessa aparente pequenez, não tenho dúvida, o que pode dar sentido à nossa vida.

(Agostinho Rubinato, inédito)

9. O texto mostra que há uma íntima conexão entre

- (A) a necessidade de se hierarquizar tudo e a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira.
- (B) a disputa entre Machado de Assis e Guimarães Rosa e a falta de sentido do prêmio Nobel.
- (C) a obsessão pelos superlativos e a competitividade do mundo moderno.
- (D) o destemor diante da morte e a procura do sucesso a qualquer preço.
- (E) o prestígio do sucesso máximo e a felicidade advinda do máximo sacrifício.



<p>10. Atente para as seguintes afirmações:</p> <p>I. Ainda que ache despropositada a comparação entre Machado de Assis e Guimarães Rosa, pelas diferenças de seus caminhos literários, o autor expressa a plena convicção de que se trata dos nossos dois maiores escritores.</p> <p>II. Deve-se entender do texto que a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira, se não fez dele um poeta notável, tornou-o apto a enfrentar as grandes adversidades da vida, habilitando-o a ser feliz como poucos o foram em seu tempo.</p> <p>III. O texto sugere que, diante da implacabilidade da morte, deveríamos aprender a relativizar as coisas, encontrando no aparentemente "menor" a possibilidade da grandeza e da felicidade, como o fez Manuel Bandeira.</p> <p>Em relação ao texto está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I e II, somente. (B) II, somente. (C) II e III, somente. (D) III, somente. (E) I, II e III.</p>	<p>13. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:</p> <p>(A) Os que levariam a vida pensando apenas nos valores absolutos talvez façam melhor se pensassem no encanto dos pequenos bons momentos.</p> <p>(B) Há até quem queira saber quem fosse o maior bandido, entre os que recebessem destaque nos populares programas da TV.</p> <p>(C) Não admira que os leitores de Manuel Bandeira gostam tanto de sua poesia, sobretudo porque ela não tenha aspirações a ser metafísica.</p> <p>(D) Se os adeptos da fama a qualquer custo levarem em conta nossa condição de mortais, não precisariam preocupar-se com os degraus da notoriedade.</p> <p>(E) Quanto mais aproveitássemos o que houvesse de grande nos momentos felizes, menos precisaríamos nos preocupar com conquistas superlativas.</p>
<p>11. Atente para a seguinte frase:</p> <p>Manuel Bandeira, em meio a tantas lutas por pres-tígio, resolveu identificar-se como poeta menor e dispensar-se, assim, de escalar o Everest.</p> <p>Mantêm-se o sentido básico e a correção da frase acima nesta outra redação:</p> <p>(A) Assumindo-se como poeta menor, Manuel Bandeira, em meio às batalhas entre os ambiciosos, poupou-se de buscar a glória máxima.</p> <p>(B) Em vez de escalar as hierarquias, Manuel Bandeira lutou o quanto pôde entre os menores, só assim alcançando seu máximo galardão.</p> <p>(C) Ao se proclamar poeta menor, Manuel Bandeira se impôs sobre seus competidores, chegando desta feita ao cume da realização poética.</p> <p>(D) Ao em vez de pretender o alto e o distante, o poeta menor Manuel Bandeira desistiu de competir por prestígio, entre os tantos que o perseguiram.</p> <p>(E) Por lhe preferir o menor, Manuel Bandeira dispôs-se a recusar o maior, abandonando o pico da glória por cuja todos batalhavam.</p>	<p>14. A exclusão das vírgulas alterará o sentido da seguinte frase:</p> <p>I. Pensando nos homens ambiciosos, que querem escalar o Everest a qualquer preço, o autor lembra o exemplo contrário de Manuel Bandeira.</p> <p>II. Manuel Bandeira tornou-se, para muitos leitores, um exemplo de conquista da profundidade poética encontrada no que é simples.</p> <p>III. Manuel Bandeira legou aos amigos, que nunca deixaram de o admirar, exemplares autografados de sua obra completa.</p> <p>Atende ao enunciado SOMENTE o que consta em</p> <p>(A) I e II. (B) I e III. (C) II. (D) II e III. (E) III.</p>
<p>12. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do PLURAL para preencher adequadamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Nem Everest, nem recorde mundial, nenhuma obsessão dessas (dever) levar-nos a uma luta ingente e, quase sempre, inglória.</p> <p>(B) Às pequenas coisas do cotidiano, aos versos simples é que se (dedicar), em suas obras-primas, o poeta Manuel Bandeira.</p> <p>(C) O mérito e a importância de um prêmio como o Nobel não (cabem) discutir, mas não há por que desmerecer quem nunca o ganhou.</p> <p>(D) A um poeta como Manuel Bandeira jamais (ter) atormentado aquelas visões da glória que tantos perseguem obstinadamente.</p> <p>(E) As competições a que se (lançar), em nossos dias, todo e qualquer postulante à fama jamais sensibilizaram nosso grande lírico.</p>	<p>15. O elemento sublinhado constitui uma falha de redação na frase:</p> <p>(A) O espírito de competição <u>pelo qual</u> se deixa empolgar acabará levando-o à loucura.</p> <p>(B) Trata-se de um artista <u>de cujas</u> qualidades ninguém deixa de acreditar.</p> <p>(C) Parecia-lhe preferível perder a competição com dignidade <u>a</u> ganhá-la com desonra.</p> <p>(D) Manuel Bandeira, <u>cuja</u> poesia logo me encantou, foi um lírico originalíssimo.</p> <p>(E) Durante a competição, a vitória <u>da qual</u> ele estava confiante escapou-lhe inteiramente das mãos.</p>



Raciocínio Lógico-Matemático

16. Em uma empresa, $\frac{2}{3}$ dos funcionários são homens e $\frac{3}{5}$ falam inglês. Sabendo que $\frac{1}{12}$ dos funcionários são mulheres que não falam inglês, pode-se concluir que os homens que falam inglês representam, em relação ao total de funcionários, uma fração equivalente a

(A) $\frac{3}{10}$

(B) $\frac{7}{20}$

(C) $\frac{2}{5}$

(D) $\frac{9}{20}$

(E) $\frac{1}{2}$

17. Artur pretende investir R\$ 10.000,00 por um período de um ano. Por isso, está avaliando dois investimentos oferecidos pelo gerente de seu banco.

Investimento I: regime de juros simples, com taxa de 1% ao mês.

Investimento II: regime de juros compostos, com taxa de 6% ao semestre.

Ao comparar os dois investimentos, Artur concluiu que

(A) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que II após um ano.

(B) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que II após um ano.

(C) eles são indiferentes, pois ambos terão rendido R\$ 1.200,00 após um ano.

(D) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que I após um ano.

(E) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que I após um ano.

18. A soma S é dada por:

$$S = \sqrt{2} + \sqrt{8} + 2\sqrt{2} + 2\sqrt{8} + 3\sqrt{2} + 3\sqrt{8} + 4\sqrt{2} + 4\sqrt{8} + 5\sqrt{2} + 5\sqrt{8}$$

Dessa forma, S é igual a

(A) $\sqrt{90}$

(B) $\sqrt{405}$

(C) $\sqrt{900}$

(D) $\sqrt{4050}$

(E) $\sqrt{9000}$



19. Os números 1, 2, 3, 4, 6, 9, 12, 18 e 36 deverão ser distribuídos entre os nove quadrados menores de um quadriculado 3×3 , de modo que:
- cada um dos nove números seja escrito uma única vez;
 - cada quadrado menor contenha exatamente um número;
 - os produtos dos três números de uma mesma linha, de uma mesma coluna e de uma mesma diagonal do quadriculado sejam todos iguais a um mesmo valor P .

Considere a distribuição iniciada na figura abaixo.

		12
	6	
	4	

Se as regras descritas forem todas obedecidas, o quadrado escuro deverá ser preenchido pelo número

- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 9.
 - (E) 18.
-
20. As seis faces de um dado são quadrados cujos lados medem L . A distância do centro de um desses quadrados até qualquer um de seus vértices (cantos do quadrado) é igual a D . Uma formiga, que se encontra no centro de uma das faces do dado, pretende se deslocar, andando sobre a superfície do dado, até o centro da face oposta. A menor distância que a formiga poderá percorrer nesse trajeto é igual a
- (A) $2L$.
 - (B) $2L + D$.
 - (C) $2L + 2D$.
 - (D) $L + 2D$.
 - (E) L .

Legislação Institucional

21. O direito fundamental à assistência jurídica integral e gratuita prestada pelo Estado, previsto no artigo 5º, LXXIV, da Constituição Federal brasileira, tem como destinatários
- (A) todos os cidadãos brasileiros, pois se trata de direito universal.
 - (B) as pessoas que comprovarem insuficiência de recursos.
 - (C) as pessoas físicas e jurídicas, independentemente dos recursos que disponham.
 - (D) as pessoas necessitadas, desde que possuam atestado de pobreza.
 - (E) as pessoas necessitadas, desde que beneficiárias de programas governamentais de transferência de renda.
-
22. A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 134, e a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, em seu artigo 120, asseveram que a Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Nesse sentido, pode-se afirmar que
- (A) em todos os processos judiciais deve haver a intervenção da Defensoria Pública.
 - (B) a Defensoria Pública é órgão do Poder Judiciário.
 - (C) a assistência jurídica integral e gratuita prestada pela Defensoria Pública assegura, em igualdade de condições, o acesso à justiça pelos necessitados.
 - (D) compete à Defensoria Pública o exercício da função jurisdicional do Estado.
 - (E) a organização da Defensoria Pública do Estado está vinculada à organização do Poder Judiciário, devendo prever um número equivalente de Defensores e Juízes em cada comarca.



23. A Defensoria Pública do Estado possui, em razão de expressa previsão constitucional (art. 134, § 2º, da Constituição Federal brasileira), autonomia administrativa e funcional, que lhe assegura
- (A) a eficácia plena e a excecutoriedade imediata de suas decisões, ressalvada a competência constitucional do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas.
- (B) o exercício de suas funções institucionais livre de pressões, uma vez que não está sujeita a controles externos.
- (C) independência em relação ao Poder Executivo, não mais o integrando.
- (D) a competência legislativa de seu Conselho Superior.
- (E) a possibilidade de criação de cargos por ato administrativo do Defensor Público-Geral, após a análise pelo Conselho Superior.
-
24. A Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul tem como função a promoção da qualidade dos serviços prestados pela instituição, competindo-lhe
- (A) instaurar processo disciplinar contra membros e servidores da instituição, em razão de representações encaminhadas pela Corregedoria-Geral.
- (B) ingressar com ações judiciais visando à melhoria da qualidade do atendimento dos usuários.
- (C) promover atividades de intercâmbio com a sociedade civil.
- (D) votar em processos com matérias referentes ao atendimento dos usuários que tramitam no Conselho Superior da Defensoria Pública.
- (E) rever eventual decisão de Defensor Público que tenha ensejado recusa de atuação.
-
25. Quanto ao Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, é correto afirmar que
- (A) possui seis membros eleitos pelo voto direto, plurinomial, obrigatório e secreto dos membros da carreira de Defensor Público.
- (B) seus membros eleitos possuem mandato de dois anos, vedada a reeleição.
- (C) o Ouvidor-Geral é membro eleito e participa exclusivamente com direito à voz.
- (D) são elegíveis os membros ativos e inativos da carreira de Defensor Público.
- (E) sua composição é formada, majoritariamente, por membros natos.
-
- Atenção:** As questões de números 26 a 29 referem-se à Lei Complementar Federal nº 80/94.
26. É direito da pessoa assistida pela Defensoria Pública do Estado
- (A) a escolha do Defensor Público que irá realizar o seu atendimento e acompanhar eventual demanda.
- (B) a atuação de Defensores Públicos distintos, quando verificada a existência de interesse colidente com outro assistido.
- (C) não se submeter à avaliação de sua situação econômico-financeira, sem que isso importe em prejuízo ao seu atendimento.
- (D) a escolha do local e horário de seu atendimento.
- (E) a designação de outro Defensor Público, quando discordar da ação judicial proposta.
-
27. A substituição legal do Defensor Público-Geral do Estado, em suas faltas, licenças, férias e impedimentos, compete ao
- (A) Corregedor-Geral.
- (B) membro mais antigo do Conselho Superior.
- (C) Defensor-Geral Adjunto.
- (D) Subdefensor Público-Geral.
- (E) Defensor Público de classe especial mais antigo em exercício.
-
28. Ao estabelecer normas gerais para a organização da Defensoria Pública nos Estados, a referida Lei Complementar Federal prevê
- (A) a possibilidade de criação de Defensorias Públicas Municipais.
- (B) a nomeação do Corregedor-Geral da Defensoria Pública pelo Governador do Estado.
- (C) a subordinação hierárquica entre a Defensoria Pública Estadual e a Defensoria Pública da União.
- (D) a eleição direta do Defensor Público-Geral, sem a intervenção do Chefe do Poder Executivo Estadual.
- (E) que a organização da Defensoria Pública do Estado deve primar pela descentralização.
-
29. O plano de atuação da Defensoria Pública do Estado
- (A) deve ser aprovado pelo Conselho Superior da Defensoria Pública, após ampla divulgação.
- (B) deve ser apresentado por cada Defensor Público à Corregedoria-Geral, como requisito para confirmação no estágio probatório.
- (C) consiste em documento obrigatório a ser apresentado previamente pelos candidatos ao cargo de Defensor Público-Geral, contendo as propostas de campanha.
- (D) é elaborado pela Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública.
- (E) deve ser aprovado por lei complementar estadual.
-
30. O plano de carreira previsto pela Lei Complementar Estadual nº 13.821/11 possui distintas classes e padrões de vencimentos, que podem ser alcançados pelos servidores do Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul através da
- (A) promoção, para a elevação de um padrão de vencimento para outro superior, e da progressão, para o alcance de classe mais elevada.
- (B) promoção, entre as diversas classes e padrões de vencimento existentes.
- (C) progressão, entre os cinco padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as três classes existentes.
- (D) progressão, entre as diversas classes e padrões de vencimentos existentes.
- (E) progressão, entre os três padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as cinco classes existentes.

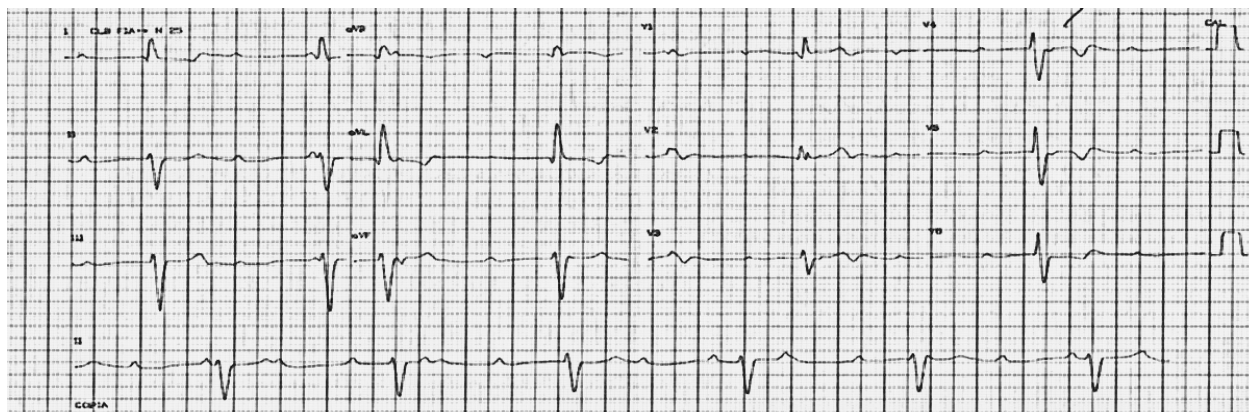
**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. As causas mais comuns de insuficiência cardíaca nos idosos são:
- (A) doença aterosclerótica coronariana e hipertensão arterial.
 - (B) *diabetes mellitus* e hipertensão arterial.
 - (C) cardiopatia valvar e doença aterosclerótica coronariana.
 - (D) hipotireoidismo e fibrilação atrial.
 - (E) miocardiopatia hipertrófica e hipertensão arterial.
32. No Pronto Atendimento, pode-se praticamente excluir o diagnóstico de insuficiência cardíaca sistólica se os valores de BNP (pg/mL) e NT-pro BNP (pg/mL) estiverem, respectivamente:
- (A) > 100 e > 300.
 - (B) < 80 e < 400.
 - (C) > 200 e > 400.
 - (D) < 100 e < 300.
 - (E) < 300 e < 100.
33. É marcador de lesão subclínica de órgãos alvo na hipertensão arterial:
- (A) proteinúria (> 300 mg/24h).
 - (B) acidente vascular cerebral.
 - (C) insuficiência cardíaca.
 - (D) alterações cognitivas ou demência vascular.
 - (E) microalbuminúria.
34. O ITB (índice tornozelo-braquial) é método padrão-ouro para rastreamento de doença arterial periférica. Os valores considerados anormais e que estão associados com alta sensibilidade e especificidade em comparação com a angiografia de membros inferiores, na medida realizada com doppler vascular portátil, são:
- (A) > 1,0.
 - (B) < 1,0.
 - (C) ≤ 0,90.
 - (D) ≥ 0,90.
 - (E) ≥ 1,0.
35. As novas recomendações no atendimento de uma parada cardiorrespiratória apresentaram algumas mudanças com relação às compressões torácicas e na sequência de atendimento da vítima. Está correto o que se afirma em:
- (A) As compressões torácicas devem ser de até 100/min e a sequência de atendimento deverá ser abrir vias aéreas, oferecer ventilação e posteriormente compressões torácicas.
 - (B) As compressões torácicas devem ser de até 100/min e a sequência de atendimento deverá ser compressões torácicas, ventilar e abrir vias aéreas.
 - (C) As compressões torácicas devem ser de, no mínimo, 100/min e a sequência de atendimento deverá ser abrir vias aéreas, oferecer ventilação e, posteriormente, compressões torácicas.
 - (D) As compressões torácicas devem ser de, no mínimo, 100/min e a sequência de atendimento deverá ser compressões torácicas, abrir vias aéreas e ventilar.
 - (E) Antes de iniciar a ressuscitação cardiopulmonar deve-se dar um soco no precórdio e, em seguida, iniciar compressões torácicas de, no mínimo, 100/min e a sequência de atendimento deverá ser compressões torácicas, abrir vias aéreas e ventilar.
36. Mulher de 55 anos, sem comorbidades prévias, referindo ter apresentado um episódio isolado e recente de fibrilação atrial. A conduta correta em relação à terapia anti-trombótica é:
- (A) não requerer anticoagulação.
 - (B) administrar antagonista de vitamina K.
 - (C) administrar novos anticoagulantes orais (rivaroxaban, dabigatran).
 - (D) utilizar apenas aspirina.
 - (E) utilizar aspirina associado à clopidogrel.
37. Os fármacos de escolha, por reduzirem o risco de novos eventos coronarianos, para idosos hipertensos com infarto prévio, são:
- (A) betabloqueadores e diuréticos.
 - (B) antagonistas do cálcio não dihidropiridínicos e diuréticos.
 - (C) antagonistas do cálcio dihidropiridínicos e betabloqueadores.
 - (D) betabloqueadores e IECA.
 - (E) IECA e diuréticos.
38. No contexto da doença arterial coronária é considerado sugestivo de mau prognóstico e/ou doença multiarterial a presença, no teste ergométrico, de:
- (A) extrassístoles isoladas e bigeminadas.
 - (B) incapacidade de se atingir a pressão arterial sistólica ≥ 120 mmHg.
 - (C) segmento ST infradesnivelado, morfologia retificada ≥ 1 mm no pico do esforço.
 - (D) incapacidade de realizar exercício com gasto energético estimado de 8 METs.
 - (E) hipotensão ≥ 5 mmHg em relação aos níveis de repouso.
39. Os procedimentos de medida da pressão arterial são simples e de fácil realização, mas nem sempre são realizados de forma adequada. Todos os procedimentos abaixo estão corretos, EXCETO:
- (A) certificar-se de que o paciente não ingeriu bebida alcoólica, café ou alimentos.
 - (B) certificar-se de que o paciente não realizou atividade física na última hora.
 - (C) certificar-se de que o paciente não está com a bexiga cheia.
 - (D) aferir a pressão arterial na posição sentada, pernas descruzadas, pés apoiados no chão e braço na altura do coração.
 - (E) aferir a PA imediatamente após o paciente chegar ao consultório.



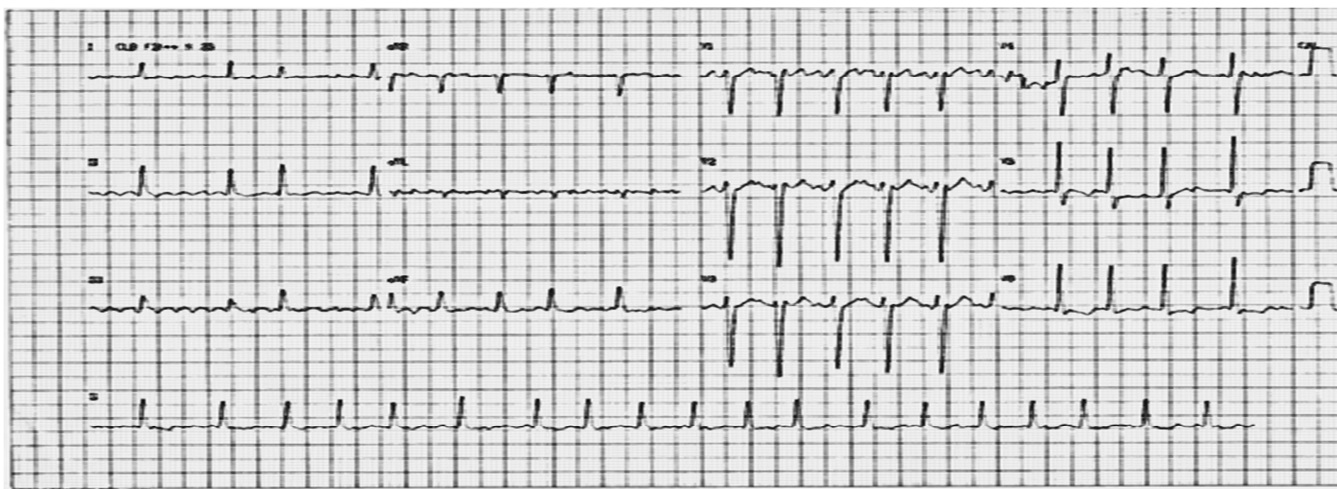
40. Homem de 50 anos com antecedentes de HAS e dislipidemia é admitido no Pronto Atendimento referência em Cardiologia, com quadro de dor precordial de forte intensidade, início há, aproximadamente, 60 minutos, com irradiação para o MSE, associada a náuseas e vômitos e instabilidade hemodinâmica (Pressão Arterial 80 x 60 mmHg e Frequência Cardíaca 130 bpm). ECG de 12 derivações revela IAM com supradesnivelamento de ST anterior extenso. A conduta mais apropriada é:
- (A) Nitroglicerina EV, betabloqueador, morfina e AAS.
 (B) Intervenção coronária percutânea primária.
 (C) AAS, clopidogrel e betabloqueador.
 (D) Oxigênio, morfina, nitroglicerina EV e AAS.
 (E) Fibrinolítico.

41. Homem de 84 anos, hipertenso, em uso de hidroclorotiazida 25 mg/dia, é admitido no Pronto Atendimento com quadro de síncope enquanto assistia TV. Alega cansaço generalizado nos últimos 3 dias. Nega dor precordial, dispneia aos esforços ou em repouso, sintomas gripais ou febre. Exame físico à admissão: Frequência Cardíaca 35 bpm, Pressão Arterial 120 x 80 mmHg, Frequência Respiratória 14 irpm, Temperatura Axilar 36,8 °C, Saturação Oxigênio em ar ambiente 95%, ausculta pulmonar limpa sem ruídos adventícios, ritmo bradicárdico na ausculta cardíaca e pulso venoso Jugular com onda A "em canhão" de forma intermitente. ECG exibido abaixo.



O diagnóstico e a conduta mais apropriados são:

- (A) bradicardia sinusal e apenas observação.
 (B) bloqueio AV 1º grau, atropina e observação.
 (C) bloqueio AV 2º grau, tipo Mobitz I e atropina.
 (D) bloqueio AV 2º grau, tipo Mobitz II e implante de marcapasso.
 (E) bloqueio AV 3º grau e implante de marcapasso.
42. Homem de 70 anos com história patológica progressiva de HAS e Insuficiência Renal Crônica dialítica é admitido no Pronto Atendimento com quadro de palpitação associado à tontura e sensação de desmaio por, aproximadamente, 1 hora e meia. Exame físico à admissão: Frequência Cardíaca 150 bpm, Pressão Arterial 80 x 50 mmHg, Frequência Respiratória 28 irpm, Saturação Oxigênio em ar ambiente 88%, ausculta pulmonar de crepitações difusas, ausculta cardíaca com ritmo irregular, sem sopros audíveis. ECG exibido abaixo.



A melhor conduta terapêutica é:

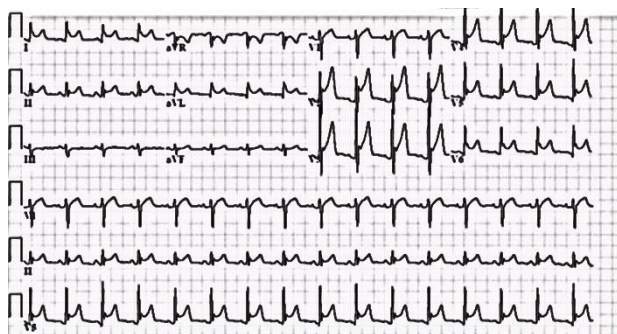
- (A) Amiodarona EV.
 (B) Adenosina EV.
 (C) Cardioversão elétrica.
 (D) Metoprolol EV.
 (E) Diltiazem EV.



43. Em pacientes com choque cardiogênico, dos agentes farmacológicos abaixo NÃO é uma opção terapêutica:

- (A) Dobutamina.
- (B) Furosemida.
- (C) Nitroprussiato de sódio.
- (D) Diltiazem.
- (E) Milrinona.

44. Homem de 34 anos, previamente hígido com relato de quadro gripal recente, é admitido no Pronto Atendimento com quadro de dor torácica de predomínio esternal, moderada intensidade há, aproximadamente, 2 horas. Exame físico à admissão: Frequência Cardíaca 100 bpm, Pressão Arterial 130 x 80 mmHg, Frequência Respiratória 18 irpm, Temperatura Axilar 37,0 °C, Saturação Oxigênio em ar ambiente 96%, ausculta pulmonar limpa sem ruídos adventícios, ausculta cardíaca com ritmo regular sem sopros audíveis. RX tórax normal. ECG exibido abaixo.



O diagnóstico mais provável é:

- (A) insuficiência coronariana aguda.
- (B) dissecção aórtica.
- (C) tromboembolismo pulmonar.
- (D) cardiomiopatia hipertrófica.
- (E) pericardite.

45. São causas de PCR em ritmo de Atividade Elétrica sem Pulso, EXCETO:

- (A) IAM maciço.
- (B) hipercalcemia.
- (C) tromboembolismo pulmonar com falência de VD.
- (D) tamponamento cardíaco.
- (E) hipoxemia grave.

46. São consideradas contraindicações para o uso de beta-bloqueadores no infarto agudo do miocárdio, EXCETO:

- (A) bloqueio AV de 2º grau.
- (B) asma ativa.
- (C) disfunção ventricular grave.
- (D) classe Killip 1.
- (E) insuficiência vascular periférica grave.

47. A meta desejada de LDL colesterol para pacientes com doença coronariana é:

- (A) ≤ 100 mg/dL.
- (B) ≤ 70 mg/dL.
- (C) ≤ 130 mg/dL.
- (D) ≤ 160 mg/dL.
- (E) ≤ 50 mg/dL.

48. São considerados critérios para o diagnóstico de síndrome metabólica, EXCETO:

- (A) LDL colesterol ≥ 160 mg/dL.
- (B) HDL colesterol < 40 mg/dL para homens e < 50 mg/dL para mulheres.
- (C) triglicérides ≥ 150 mg/dL ou tratamento para hipertrigliceridemia.
- (D) pressão arterial sistólica ≥ 130 mmHg ou tratamento para hipertensão arterial.
- (E) obesidade abdominal.

49. Em relação ao infarto agudo do miocárdio sem supradesnivelamento do segmento ST, é correto afirmar que:

- (A) o uso de betabloqueador está sempre contraindicado.
- (B) a dosagem de troponina não é útil no diagnóstico.
- (C) a cinecoronariografia de emergência é mandatória em todos os casos.
- (D) não é necessário o uso de anticoagulação na fase aguda.
- (E) é considerada terapia de primeira linha a utilização de dupla antiagregação plaquetária e anticoagulação.

50. O teste ergométrico é indicado para

- (A) diagnóstico de doença arterial coronária em pacientes com valvulopatia.
- (B) avaliação da capacidade funcional em pacientes sintomáticos com estenose aórtica ou mitral grave.
- (C) seleção para transplante cardíaco, com base nos valores de VO_2 estimados e não medidos.
- (D) miocardiopatia hipertrófica com obstrução da via de saída de VE.
- (E) avaliação de indivíduos com história familiar de doença arterial precoce ou morte súbita.

51. A Insuficiência Cardíaca (IC) com Fração de Ejeção do Ventrículo Esquerdo (FEVE) preservada é mais frequente nos idosos. O seu diagnóstico é feito na presença de:

- (A) sinais e sintomas de IC, FEVE $\geq 50\%$, VE não dilatado, evidência de pressão de enchimento do VE elevada.
- (B) sinais e sintomas de IC, BNP alterado, FEVE $\geq 50\%$, VE dilatado.
- (C) FEVE $\leq 50\%$, evidência de pressão de enchimento do VE elevada, VE dilatado e ausência de sintomas em repouso.
- (D) sinais e sintomas de IC, FEVE $\leq 50\%$, evidência de pressão de enchimento do VE elevada, BNP alterado.
- (E) ausência de sintomas de IC em repouso, FEVE $\geq 50\%$, VE não dilatado, evidência de pressão de enchimento do VE elevada.



<p>52. No idoso é correto afirmar que a</p> <p>(A) estatina deve ser prescrita para tratamento de LDL colesterol elevado, tanto na prevenção primária como secundária.</p> <p>(B) aterosclerose é uma consequência natural do envelhecimento e por isso o controle dos fatores de risco para doença arterial coronária tem pouca importância nessa população.</p> <p>(C) obesidade vem diminuindo entre os idosos nas últimas décadas e por isso deve-se estimular uma dieta hipercalórica.</p> <p>(D) atividade física não é recomendada como ferramenta auxiliar para controle de fatores de risco cardiovascular.</p> <p>(E) hipoglicemia é menos frequente de ocorrer e quando ocorre costuma ser menos grave do que no jovem.</p>	<p>56. A medicação de escolha (nível de recomendação I) para reversão de fibrilação atrial com 24 horas de duração, em paciente jovem e função ventricular normal é:</p> <p>(A) Amiodarona.</p> <p>(B) Propafenona.</p> <p>(C) Digoxina.</p> <p>(D) Sotalol.</p> <p>(E) Atenolol.</p>
<p>53. Quanto à doença de Chagas,</p> <p>(A) a forma indeterminada da doença pode durar de 5 a 10 anos e sempre evolui para a forma cardíaca.</p> <p>(B) é indicado a utilização de 2 testes sorológicos de princípios diferentes para confirmação do diagnóstico etiológico na fase crônica da doença.</p> <p>(C) as arritmias e distúrbios de condução intraventricular e atrioventricular estão sempre associados à disfunção ventricular nessa doença.</p> <p>(D) os acidentes vasculares encefálicos são menos comuns em pacientes com insuficiência cardíaca chagásica do que em outras etiologias.</p> <p>(E) os pacientes assintomáticos, com miocardiopatia chagásica ($FE \leq 45\%$) e fibrilação atrial devem receber digitálicos para controle de resposta ventricular.</p>	<p>57. O teste ergométrico após infarto agudo do miocárdio é contraindicado para pacientes</p> <p>(A) estáveis não submetidos a cinecoronariografia para avaliação de risco, antes da alta hospitalar.</p> <p>(B) com BRE para determinar a capacidade funcional.</p> <p>(C) com angina pós-infarto.</p> <p>(D) com depressão de ST para determinação da capacidade funcional.</p> <p>(E) em ritmo de marcapasso para determinação da capacidade funcional.</p>
<p>54. Quanto à monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24 horas, é correto afirmar que:</p> <p>(A) hipertensos com descenso noturno $< 20\%$ tem pior prognóstico cardiovascular.</p> <p>(B) não há necessidade de constar no laudo da MAPA episódios de hipotensão.</p> <p>(C) a MAPA nunca deve ser solicitada para avaliação da eficácia da terapêutica anti-hipertensiva.</p> <p>(D) tem como uma das suas principais indicações, a avaliação de hipertensão mascarada.</p> <p>(E) não é útil para o diagnóstico de hipertensão limitrofe sem lesão de órgão alvo.</p>	<p>58. Em relação ao uso de agentes trombolíticos, NÃO é uma contraindicação a sua utilização em pacientes com</p> <p>(A) hemorragia intracraniana prévia.</p> <p>(B) acidente vascular cerebral isquêmico nos últimos 3 meses.</p> <p>(C) pressão arterial sistólica > 170 mmHg à admissão no Pronto Atendimento.</p> <p>(D) trauma craniano significativo nos últimos 3 meses.</p> <p>(E) hemorragia interna recente nas últimas 2 semanas.</p>
<p>55. É classe III de recomendação, nível de evidência C para o tratamento do portador de insuficiência cardíaca crônica com disfunção sistólica o uso de:</p> <p>(A) Carvedilol.</p> <p>(B) Inibidor de enzima de conversão de angiotensina para indivíduos assintomáticos.</p> <p>(C) Espironolactona para pacientes classe III/IV, com terapia padrão otimizada.</p> <p>(D) Diuréticos para paciente com congestão.</p> <p>(E) Propranolol.</p>	<p>59. Qual das alternativas abaixo NÃO é considerado tratamento de primeira linha para a hipercalemia grave?</p> <p>(A) Furosemida.</p> <p>(B) Atropina.</p> <p>(C) Insulina e Glicose.</p> <p>(D) Gluconato de Cálcio.</p> <p>(E) Bicarbonato de Sódio.</p> <p>60. Em relação às novas recomendações de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), é INCORRETO afirmar que:</p> <p>(A) a atropina é droga de escolha nos algoritmos de Assistolia e Atividade Elétrica Sem Pulso.</p> <p>(B) a desfibrilação em aparelhos bifásicos deve ser feita com carga inicial entre 120 - 200 J, enquanto que em aparelhos monofásicos deve ser de 360 J.</p> <p>(C) durante RCP sem intubação orotraqueal a relação entre compressão cardíaca e a ventilação deverá ser de 30:2.</p> <p>(D) em casos de TV sem pulso e FV deve-se administrar 1 choque e caso o paciente não reassuma circulação espontânea deve-se iniciar, imediatamente, as compressões torácicas.</p> <p>(E) as compressões torácicas devem ser de, no mínimo, 5 cm de amplitude e deve-se permitir recolhimento completo do tórax.</p>



PROVA DE REDAÇÃO

Neste momento, nós, mulheres e homens, enfrentamos muitas novidades, num mundo fascinante, vertiginoso, belo e às vezes cruel. Com tecnologias efêmeras e atordoantes, estamos condenados à brevidade, à transitoriedade, depois de séculos em que os usos e costumes duravam muitos anos, e qualquer pequena mudança causava um alvoroço. A convivência de homens e mulheres também mudou. Em muitas empresas as mulheres trabalham ombro a ombro com colegas homens e, eventualmente, assumem cargos de comando. Como agimos, como nos portamos, como nos reinventamos, nós, homens e mulheres?

(Adaptado de Lya Luft. **Veja**, 19 de dezembro de 2012)

Considerando o que está escrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

A conciliação dos sentimentos humanos na vida moderna

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	